

Vera Malaguti Batista

O MEDO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Dois tempos de uma história

لا تَتَلَوُ الصِّفَادُ
رَبَّنَا اضْرِبْنَا مَرَّةً
وَالْفَرِيَّةَ الطَّالِمَا
مَلَّهَا مَا جَعَلْنَا
مَرْدُنَكَ وَيَا مَا
جَعَلْنَا مَرْدُنَكَ



Editora Revan

Este livro pretende enfocar a difusão do medo do caos e da desordem para detonar estratégias de neutralização e disciplinamento das massas empobrecidas, a partir da hegemonia conservadora. Partindo dos medos urbanos contemporâneos, busca-se analisar os discursos sobre segurança na conjuntura de pânico no Rio de Janeiro na década de 90 do século XX através de uma abordagem histórica. Paralelamente, procura-se dissecar os medos cariocas do século XIX, principalmente em torno da rebelião escrava muçulmana na Bahia em 1835, conhecida como a Revolta dos Malês, para observar rupturas e permanências em relação aos medos de hoje.

Investigando fontes primárias e secundárias, a pesquisa histórica analisa os discursos do medo do ponto de vista político, jurídico-penal, médico e na imprensa local, demonstrando como uma abordagem que hiperboliza o perigo das "classes perigosas" tem consequências concretas na cidade. Os discursos apartadores abrem caminho para políticas de segurança exterminadoras, em que os inimigos construídos são desumanizados. Cria-se então uma violência naturalizada no cotidiano que tem consequências estéticas, cria monumentos, hierarquiza a cartografia da

Sumário

Prefácio de Loïc Wacquant	7
1. INTRODUÇÃO	19
2. O MEDO E O MÉTODO	41
2.1 Memória e medo	41
2.2 Indícios e vestígios	46
2.3 Cultura e medo	54
2.4 Contraponto machadiano	60
2.5 O discurso do outro	67
3. PÂNICO NO PARAÍSO	75
3.1 Estetização radical	75
3.2 Controle social para o novo milênio	77
3.3 Psicopatologia da pós-modernidade	87
3.4 O globo da morte	93
3.5 Desaparecidos de nascença	102
3.6 Confronto inevitável	106
4. O IMPÉRIO DO MEDO	123
4.1 A vontade senhorial	123
4.2 O império das leis e as leis do Império	131
4.3 O Império contra-ataca	137
4.4 O Império nos corpos	146
4.5 Construindo o biopoder na periferia	157
4.6 Discursos que matam: medos impressos	169
4.7 A arquitetura do medo e a estética da escravidão	203
4.8 Epílogo	222
5. ANEXO: O LIVRINHO MALÊ	231
6. FONTES CONSULTADAS	243
7. BIBLIOGRAFIA	251

cidade, infundindo lugares e sentimentos verticais e seletivos, bem como a brutalização e criminalização da pobreza e do povo brasileiro.

A pesquisa histórica aponta as contradições jurídicas da legislação penal de 1830, onde o escravo aparece como *coisa* perante o ordenamento jurídico das relações privadas, mas como *pessoa* perante o direito penal. Mostra também como, a partir da década de 30 do século XIX, instaura-se a normatização da medicina no Brasil e a patologização do africano, como metáfora dos males nacionais. É na confluência do discurso médico e do discurso jurídico que o fim do século XIX produzirá a criminologia positivista e a incorporação do social-darwinismo e do lombrosianismo no Brasil.

A partir do grande paradoxo da implantação do liberalismo no Brasil, sem a ruptura com a escravidão, na conjuntura da Independência, observa-se como até os dias de hoje o medo do crime e da violência urbana carrega as marcas das matrizes do extermínio, da desqualificação jurídica, da estética da escravidão. Só a ruptura radical dessa memória do medo possibilitará a derubada das fronteiras invisíveis de separação urbana, criando então a possibilidade de um outro futuro e de uma outra história.

“Neste livro, Malaguti não se limita a delinear, para pesquisadores, uma agenda estimulante para uma sociologia histórica e comparativa do *medo do outro* na sociedade urbana da América Latina e para além. Ela também permite aos cidadãos que o quiserem se apropriar dos meios para compreender como a violência criminal se transformou em obsessão dos nossos tempos e por que as políticas punitivas concebidas para domesticá-la estão fadadas ao fracasso, no Rio de Janeiro não menos do que em outras cidades globais.”

Do prefácio de Loïc Wacquant

ISBN 85-7106-293-5



9 788571 062931